

O PROTAGONISMO DO JOVEM ATRAVÉS DA ARTE-EDUCAÇÃO.

GUERREIRO, E. P.^{A*} KORRES, S.^B AMORIM, M.^C RIBEIRO, J.^D

A. Editor-chefe Social Meeting Scientific Journal

*Corresponding author: contato@socialmeeting.info

B. C. D. Acadêmicos de Serviço Social.

Resumo

O objetivo deste estudo é mostrar que através da arte-educação, o jovem pode ser o protagonista de sua própria história. Essa pesquisa científica é de caráter exploratório, quando busca identificar e explicar o protagonismo do jovem através da arte-educação. Para Ana Mãe Barbosa, no processo transformador do indivíduo, ressaltou-se a expressão Arte-Educação, no qual se considera que esse processo educativo não tem restrição de espaço, podendo acontecer em comunidades de baixa renda, aldeias, assentamentos, sindicatos, dentre outros. No ensino da arte-educação, levam-se em conta três dimensões: Apreciação, produção e contextualização, ou seja, através da realidade, produzir e refletir, tornando assim, indivíduos mais criativos, críticos e conscientes. Neste contexto, o Assistente Social está capacitado sob o ponto de vista teórico, político e técnico, a investigar, formular, gerir, executar, avaliar e monitorar políticas sociais, programas e projetos nas áreas de saúde, educação, assistência, previdência social, empresas, habitação, entre outras, favorecendo o acesso da população e usuários aos direitos. Atuando também, em instituições públicas, privadas, Organizações não-governamentais. Espera-se mostrar a importância de atividades voltadas para os jovens, com o intuito de fortalecer o desenvolvimento pessoal, visando uma perspectiva cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Arte 1, Educação 2, Serviço 3, Social 4.

Abstract

The aim of this study is to show that through art education, young people can be the protagonists of their own history. This scientific research is exploratory in nature, when it seeks to identify and explain the protagonism of young people through art education. For Ana Mãe Barbosa, in the transforming process of the individual, the expression Art-Education was emphasized, in which it is considered that this educational process has no space restriction, which can happen in low-income communities, villages, settlements, unions, among others. In teaching art-education, three dimensions are taken into account: Appreciation, production and contextualization, that is, through reality, to produce and reflect, thus making individuals more creative, critical and aware. In this context, the Social Worker is trained from the theoretical, political and technical point of view, to investigate, formulate, manage, execute, evaluate and monitor social policies, programs and projects in the areas of health, education, assistance, social security, companies, housing, among others, favoring the access of the population and users to rights. Also acting in public and private institutions, non-governmental organizations. It is expected to show the importance of activities aimed at young people, in order to strengthen personal development, aiming at a citizen perspective.

KEYWORDS: Art 1, Education 2, Service 3, social 4.

1. Introdução

A relação Arte-educação e Serviço Social como objeto de análise acadêmica, se constitui em um tema ainda pouco explorado, em quesito de direito, pois grande parte das referências são genéricas e benevolentes.

A pesquisa aborda o protagonismo do jovem através da arte-educação, colocando em pauta o papel do Assistente Social. Apontando que a arte-educação é muito mais do que uma simples matéria escolar, mas fator

importante no desenvolvimento pessoal dos jovens e a conduta cidadã.

O interesse por este tema originou-se a partir da observação cotidiana nos municípios de Guarujá, São Vicente e Peruíbe, no que diz respeito à arte-educação. A partir daí, direcionou-se o foco apenas para o município de Santos, tendo como exemplo de projeto social, o Projeto Querô, que utiliza o audiovisual como ferramenta para estimular talentos, ampliando horizontes profissionais para jovens em situação de risco social. Visando promover a inclusão social, através de aulas de cidadania e humanismo, desenvolvendo o empreendedorismo, resultando em jovens mais conscientes e participativos.

As fontes utilizadas incluem pesquisas bibliográficas a respeito do Serviço Social e a arte-educação. Já sobre o Projeto Querô, foi disponibilizada informações através da própria instituição, com base nas pesquisas de campo que foram realizadas.

Espera-se ao final contribuir para a reflexão sobre o papel do Assistente Social no protagonismo dos jovens, através da arte-educação.

1.1 Conceituação do Jovem

Primeiramente, se faz necessário estabelecer a diferenciação e conceituação de criança, adolescente e jovem, nos concordantes da lei nº8069 do Eca, “considera-se criança para os efeitos desta lei, a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompletos, e adolescente aquele entre (12) doze e 18 (dezoito) anos de idade.” Para o Estatuto da Juventude do Brasil, é jovem no país todo cidadão com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Já a Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que

juventude é a fase entre 15 (quinze) a 24 (vinte e quatro) anos de idade.

1.2 Psicologia Do Desenvolvimento

Esta área de conhecimento da psicologia estuda o desenvolvimento do ser humano em quatro aspectos básicos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social: Aspecto físico - motor – Refere o crescimento orgânico, à maturação neurofisiológica, à capacidade de manipulação de objetos e de exercícios do próprio corpo. Aspecto intelectual – É nesta etapa que o jovem capaz é elaborar teorias acerca de tudo, é o momento em que o indivíduo articula projetos, sonhos e gostos pessoais para o futuro. Desta forma, essa fase tem uma importância singular na formação do ser ético e moral, porque proporciona o reeditar das perguntas que a humanidade se faz desde sempre, a partir do sentido existencial até o transpessoal.

Para Jean Piaget, o jovem constrói sistemas e teorias, concentrando sua atenção em questões amplas, e também em pequenos detalhes, pois já é capaz de reconhecer e distinguir variáveis e combinações de variáveis. Aspecto Afetivo – Emocional – É o modo particular de o indivíduo integrar as suas experiências e organizar seus sentimentos. Aspecto Social – É a maneira como o indivíduo reage diante das situações que envolvem outras pessoas.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (1999) “Observamos que todos esses aspectos estão relacionados entre si, ou seja, um depende do outro. Como exemplo, a criança, que repete o ano, vai se tornando tímida ou agressiva, com poucos amigos. Um dia é descoberto, que ela tinha certa deficiência visual. Quando isso é corrigido, todo o quadro se reverte. O seu complexo de inferioridade

declina-se e sua autoestima se eleva. Porém, se não for descoberta a causa do problema, a tendência é a criança regredir.”, exemplo de um aspecto biopsicossocial.

1.3 A Juventude No Mundo Contemporâneo

O mundo contemporâneo impõe novos desafios aos jovens. Uma sociedade cada vez mais tecnificada, exige mais qualificação de seus membros, aumentando o tempo de treinamento para o desempenho adequado no trabalho. Ao mesmo tempo, pressões econômicas e culturais comprometem a capacidade dos indivíduos adultos, de estarem presentes na vida de seus filhos de maneira frequente e consistente.

A privação da família dificulta o desenvolvimento de uma série de funções cerebrais, como o controle de impulsos, o planejamento de ações, o julgamento moral, e a empatia, porque este desenvolvimento é dependente da regulação exercida pelos adultos, e do modelo que fornecem à juventude. Uma das tarefas fundamentais das famílias, é a transmissão de valores culturais. Se esta transmissão não ocorre, está ameaçado o principal pilar que sustenta a Civilização, que é a internalização da Cultura. Na ausência de modelos saudáveis que ajudem o indivíduo a canalizar seus impulsos para fins construtivos socialmente, o jovem pode buscar modelos inadequados em gangues ou em líderes de ideologias totalitárias.

Pode-se dizer, portanto, que a ausência de cuidados adequados à liado a juventude, ameaça à estabilidade social. Uma sociedade injusta e desigual, cujos principais valores são o individualismo exacerbado, a acumulação ilimitada de riquezas e a competitividade, cobra um altíssimo preço aos jovens. As vítimas do desamparo e do

abandono, por sua vez, não terão, na maioria dos casos, condições de proporcionar a seus filhos um meio adequado para o desenvolvimento, perpetuando o problema por gerações. Diante dos perigos existentes na rua: assaltos, acidentes, narcotráfico, possibilidade do envolvimento com gangues e gravidez precoce, percebeu-se a necessidade de uma vida social para os jovens, além da convivência escolar, o que levou o poder público a buscar meios de oferecer os denominados espaços para os jovens (ABRAMO, 2003).

Nos últimos anos, com a crise das instituições, das ideologias, e a fragmentação das relações familiares, o papel do assistente social que lida com a juventude, se tornou ainda mais importante. Não há desenvolvimento favorável sem um ambiente propício, pois o desenvolvimento humano saudável necessita de condições adequadas para se realizar.

O futuro da humanidade se constrói na infância, na adolescência e na juventude dos indivíduos. A sociedade e principalmente o Estado, por meio de suas instituições, políticas públicas e das pessoas que a compõem, tem a obrigação de assegurar este futuro, cuidando de suas crianças e adolescentes.

1.4 Mundo Do Trabalho

A dimensão do emprego também é uma condição a ser considerada como desafio, no contexto dos direitos da juventude. De acordo com o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgado em 2014, Trabalho decente e juventude: políticas para a ação, que compara dados entre 2005 e 2011, a taxa de desemprego

juvenil na América Latina representa mais que o dobro da taxa geral e o triplo da de adultos.

No Brasil, segundo o estudo, a taxa de desemprego entre os jovens de 15 a 24 anos é superior à média da América Latina, e ficou em 15,3% em 2011 (queda sobre a de 19,4% em 2005). Na faixa etária de 25 anos ou mais, ficou em 4,6% no Brasil em 2011, a mesma média da região.

1.5 Processo Histórico da Arte Educação

Herbert Read, poeta e crítico da arte britânica, criou a expressão educação pela arte. Segundo ele, a educação deveria passar pelos sentidos, membros e músculos e não apenas resumir-se a ideias abstratas. Read e John Dewey (filósofo e pedagogo Norte Americano) tinham ideias convergentes, no qual a vida torna-se desinteressante sem a arte.

Nos anos de 1940, a principal linguagem utilizada na educação artística era a artes visuais, sendo considerada apenas como atividade voltada para a distração. Na década de 60, na Inglaterra, foi criado ' Os fundamentos teóricos da DBAE ' – Discipline Basead on Arte Education – Disciplina Baseada na Arte Educação, que buscava o desenvolvimento da consciência da cidadania, no qual estimulava a produção, crítica, estética, imaginação, incerteza, introspecção (reflexão que a pessoa faz sobre o que ocorre no seu íntimo, sobre suas experiências), improvisação, dinamismo e respeito.

No Brasil, a autora Ana Mae Barbosa na década de 80, inovou o ensino da arte, fazendo-se levar em conta três dimensões: Apreciação, produção e contextualização, ou

seja, através da realidade, produzir e refletir, tornando assim, indivíduos mais conscientes.

Na década de 90, em uma Comissão Internacional da UNESCO, sobre a Educação para o século XX, foi formulado o ‘ Relatório Jacques Dolors – RJD ‘, publicado no Brasil sob o título de Educação – Um tesouro a descobrir (2000), no qual segundo o relatório, a educação baseia-se em quatro pilares ao longo da vida: “Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos de compreensão; aprender a fazer, para agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser via essencial que integra as três anteriores.”

As expressões artísticas, pelas suas potencialidades integradoras, oportunizam ao ser humano o desenvolvimento de competências para a vida, sejam elas cognitivas (aprender a conhecer), sociais (aprender a conviver), produtivas (aprender a fazer) ou pessoais (aprender a ser), pois, há uma experiência estética viva e que favorece a Inter e transdisciplinaridade, seja como disciplina em uma instituição de ensino ou como tema/método numa ação transversal (WENDELL, 2010).

Atualmente, tendo em vista que não se separa a arte da educação no processo transformador do indivíduo, ressaltou-se a expressão Arte-Educação, no qual se considera que esse processo educativo não tem restrição de espaço, podendo acontecer em comunidades de baixa renda, aldeias, assentamentos, sindicatos, dentre outros.

2. Resultados

O Assistente Social analisa o contexto em que a maioria da população se encontra, buscando conhecer a realidade das condições de vida de tal população, as desigualdades as quais estão sujeitas e o que tais desigualdades produzem na vida dos sujeitos, formulando assim, estratégias específicas para intervir e superá-las. Os instrumentos técnico-operativos do Serviço Social são um conjunto das ações profissionais que, possibilitam a identificação das expressões da realidade, bem como as intervenções que visam melhorias e mudanças na realidade social.

São estratégias para a realização da prática profissional, podendo se apresentar na forma de: escutas, entrevistas, fichas, dinâmicas de grupo, visitas domiciliares, relatórios, pareceres e laudos, acompanhamento social, observações, pesquisas, encaminhamentos, articulação com a rede e diagnósticos. Além disso, outras como elaboração, execução, avaliação e gerenciamento de projetos sociais.

O projeto social é uma ação planejada que nasce dessa necessidade de se intervir em uma determinada realidade, tendo sempre um propósito quando criado, o de transformar realidade estudada, sendo assim, uma alternativa para o enfrentamento das expressões da questão social.

Com o objetivo de dar uma resposta à questão social, as políticas sociais são criadas a fim de provocar mudanças sociais, mas a questão social não é algo fixo e muitos menos se apresenta de maneira comum a todas as sociedades. Em cada sociedade ela se determina de um modo, de uma maneira que cada qual deve ser tratada de acordo com suas particularidades. Dessa forma, a Questão

social pode ser entendida como tudo aquilo que põe em risco a integração da sociedade: a pobreza, a estratificação social, o desemprego, a concentração de poder e renda, entre outros. A determinação do que será tratado como questão social, dependerá das convenções formadas socialmente. A cada diagnóstico e a cada forma de concepção e enfrentamento dos riscos sociais estará manifestada determinada maneira pela qual a sociedade busca entender e enfrentar a questão da sua coesão (MOREIRA, 2011).

Além de ser um instrumento do Serviço social e de várias outras profissões, que contribuem para a redução das desigualdades sociais, os projetos sociais são um exercício de cidadania, no qual vários atores sociais estão envolvidos. Eles são uma forma de estimular também uma maior conscientização do indivíduo para o papel que desempenha na sociedade. A área de atuação do Assistente Social é bem ampla, no qual abrange:

- Orientar indivíduos, famílias, grupos, comunidades e instituições;
- Planejar políticas sociais;
- Pesquisar a realidade social;
- Executar procedimentos técnicos;
- Monitorar as ações em desenvolvimento;
- Articular recursos disponíveis;
- Coordenar equipes e atividades;

Com o objetivo da garantia de direitos sociais, incluam as famílias e os jovens na rede de serviço público, através de encaminhamentos, etc. Em alguns casos há uma necessidade de se fazer uma visita domiciliar, para que se

possa ver de perto a verdadeira situação de uma determinada família.

De acordo com Abramo (2003), “diante dos perigos existentes na rua: assaltos, acidentes, narcotráfico, possibilidade do envolvimento com gangues e gravidez precoce, percebeu-se a necessidade de uma vida social para os jovens, além da convivência escolar, o que levou o poder público a buscar meios de oferecer os denominados espaços para os jovens”.

Ao referir-se a esses projetos, o autor coloca que uma das características assumidas por eles, diz respeito a sua função de ‘guarda’ e ocupação do tempo livre, visando à criação de ambientes seguros para que os jovens possam se desenvolver de forma a complementar a educação escolar. Proporcionando atividades destinadas ao reforço escolar, lazer, esporte, cultura, qualificação profissional e até mesmo o desenvolvimento pessoal na condução cidadã.

2.1 Projeto Querô

O Projeto Querô é uma ONG – Organização não Governamental, localizada em Santos-SP, de interesse público, apoiada pela UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância, que utiliza o audiovisual como ferramenta para estimular talentos, promover a inclusão cultural, transmitir valores, desenvolver o empreendedorismo e dar voz a jovens que vivem em condições de alto risco social.

As oficinas do projeto visam promover a inclusão cultural, com aulas de cidadania, humanismo e desenvolvemos o empreendedorismo, resultando em jovens mais conscientes e participativos. Visando também, a inserção de jovens no mundo do trabalho, uma das ações criadas pelo Instituto Querô é a Formação Continuada,

projeto profissional para os jovens capacitados nas Oficinas Querô.

Após dois anos de capacitação, os jovens partem para este terceiro momento dentro da Instituição, quando são chamados para atuarem como profissionais do audiovisual, tanto para eventos nos quais a Instituição é parceira, quanto para trabalhos para grandes empresas ao lado da produtora Querô Filmes, além de direcionados para agências do setor audiovisual.

O Querô na Escola está formatado para ser aplicado em qualquer outro município do Brasil, gerando renda e oportunidades para o jovem arte-educador. Na unidade localizada em Santos, em 10 (dez) meses de atividades por ano, foram atendidos 60 (sessenta) jovens; Tendo como enfoque o humanismo, a cidadania, o protagonismo juvenil e o empreendedorismo; com atendimento social às famílias, passeios e eventos culturais. Foram produzidos 108 (cento e oito) filmes produzidos no Instituto Quero com 52 prêmios conquistados.

2.2 Princípios regidos pelo Estatuto da Juventude e as Políticas Públicas de Juventude.

- Promoção da autonomia e emancipação dos jovens;
- Valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações;
- Promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do país;
- Reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;
- Promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;

- Respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;
- Promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação.
- Valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

2.3 Os 11 Direitos previstos no Estatuto da Juventude

1. Direito à Diversidade e à Igualdade.
2. Direito ao Desporto e ao Lazer.
3. Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão.
4. Direito à Cultura.
5. Direito ao Território e à Mobilidade.
6. Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça.
7. Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil.
8. Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda.
9. Direito à Saúde.
10. Direito à Educação.
11. Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente.

3. Conclusões

Mais do que perceber o jovem como sujeito social, é necessário entender que ele tem um papel fundamental na construção de um país, sendo um sujeito de deveres e direitos. Existem muitas situações que podem levar os jovens ao mundo da criminalidade, das drogas, da gravidez precoce, entre outros, por isso, a importância de instituições voltadas a atividades que visam o desenvolvimento pessoal e a condução cidadã dos jovens, ocupando-os em seus tempos livres. Outro ponto muito importante também, são

as políticas públicas voltadas aos mesmos, para garantia de seus direitos. O papel do Assistente Social é justamente, assegurar que esses direitos sejam aplicados de fato. O assistente social trabalha com as expressões da sociedade, que pode ser a pobreza, exploração infantil, violência contra a mulher, discriminação, diante de tantos problemas ele atua na sociedade como um defensor dos direitos sociais, viabilizando direitos. E tem como responsabilidade procurar instrumentos que possam mudar a realidade das pessoas que estão à margem da sociedade.

O assistente social trabalha na contramão do processo capitalista, pois enquanto o capitalismo busca cada vez mais riquezas, mesmo que seja prejudicando uma grande parcela da sociedade, o serviço social busca equidade e justiça social.

4. Referências

Arte_Educação_Metodologia_Educativa. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=U4oxwpH_-kM. Acesso em: 08/05/2018.

Jovens, Vulnerabilidade e Violência: Outra História é Possível.

Disponível: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v8n2_marilia.htm. Acesso em: 16/05/2018.

Jovens Arte-educação. Disponível em:

<https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>. Acesso em: 20/04/2018.

Instituto Querô. Disponível em: <http://institutoquero.org/>. Acesso em: 18/05/2018.

O ensino de arte: conhecer, apreciar e fazer. Disponível em:

http://www.forpedi.com.br/downloads/forpedi_anexo_290812936500.pdf. Acesso em: 28/04/2018.



[2020]

todos os direitos desta edição reservados à © eSocial Brasil

Rua México, 156 – 121

Pitangueiras – Guarujá SP – 11410-350

+55 (13) 3329-1548

www.socialmeeting.info

contato@socialmeeting.info